
ELABORAÇÃO DE FOLDERS EDUCATIVOS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA OS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yara Leite Adami¹, Alba Cristina M.B. Alencar²

Resumo:

Em 2023, fez-se necessária a reformulação de disciplinas para atender à Resolução 07/2018 do CNE, que torna a extensão obrigatória nos cursos de graduação. A disciplina Microbiologia, Parasitologia e Imunologia Clínica, teve 12 horas de sua carga horária dedicadas à extensão. No módulo de Parasitologia Clínica, foram abordadas as principais infecções intestinais e técnicas de diagnóstico parasitológico. Objetivamos avaliar o engajamento dos alunos na aplicação da atividade extensionista da disciplina, por meio da elaboração de folders, voltado ao esclarecimento de diferentes públicos sobre temas negligenciados: exames de fezes e diagnóstico parasitológico. Considerando o engajamento dos acadêmicos, verificou-se que a atividade proposta contribuiu para o aprendizado por meio da criação e aplicação do conteúdo. Foram apresentados sete diferentes folders, os quais eram ricos em ilustrações e empregavam linguagem adequada ao público ao qual se destinavam. Foi interessante observar a criatividade que os discentes demonstraram, a diversidade de olhares e abordagens sobre os temas.

Palavras-chave: Extensão, Folders, Educação, Parasitologia.



Recebido em: 01/12/2024

Aceito em: 23/05/2025

Publicado em: 06/06/2025

¹ Professor Associado IV - Parasitologia Clínica, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina

² Professor Adjunto II - Parasitologia Clínica, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina

Introdução

No ano de 2023, de forma a atender a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018) que estabelece as diretrizes para extensão - bem como institui que as avaliações do MEC passem a considerar a extensão como atividade obrigatória nos cursos de graduação - foi iniciada uma reformulação nas disciplinas oferecidas aos diferentes cursos de graduação da UFF. De fato, houve uma necessidade de articular com os docentes de várias áreas distintas e suas respectivas disciplinas uma forma de inserir - no cronograma de cada uma delas - atividades de cunho extensionista que perfizessem o percentual de 10% (dez por cento) de carga horária.

A disciplina MPT 0078 – Microbiologia, Parasitologia e Imunologia Clínica é uma disciplina modular teórico-prática, com carga horária de 108 horas. Cada módulo da disciplina possui carga horária de 36 horas com conteúdo relacionado principalmente às técnicas empregadas no diagnóstico laboratorial e seus diversos níveis de aplicação. A disciplina tem um total de 8 docentes envolvidos e é oferecida pelo Departamento de Patologia aos estudantes do 6º período do curso de graduação em Farmácia da UFF.

No módulo de Parasitologia Clínica abordamos as infecções intestinais humanas causadas por protozoários e helmintos, bem como as técnicas de diagnóstico parasitológico empregadas para a identificação desses agentes. Também é enfatizada a importância do exame de fezes – sempre tão negligenciado – por questões educacionais e socioculturais tanto pela população em geral, quanto por parte de profissionais da área de saúde.

A fim de atender a resolução 07/2018 do CNE e as exigências do Ministério da Educação, ficou estabelecido que 12 horas – correspondendo a pouco mais que o percentual de 10% - seriam empregadas em atividades de cunho extensionista - o que representaria 4 horas para cada módulo.

Todavia, com uma carga horária de 4 horas, como estabelecer uma atividade que contemplasse de uma forma aplicável a extensão e envolvesse os 35 discentes da turma? Como propor uma atividade que tivesse abrangência intra e extra muros?

Portanto, uma das maneiras de se atribuir uma atividade que fosse abrangente, com características extensionistas e pudesse ser empregada intra e extramuros foi a elaboração de folders educativos, os quais poderiam ser elaborados em grupos e desenvolvidas fora da sala de aula. A produção de folders pelos alunos pode ser uma ferramenta útil para estimular a participação com os temas abordados em sala, desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, estimular a criatividade e permitir ao aluno visualizar a aplicação – na prática – do conteúdo exposto em sala de aula.

Os folders são materiais informativos e educativos que devem expor de forma leve e dinâmica o conteúdo desejado. Deve conter uma capa, a apresentação expondo a origem

ou tema que será abordado, objetivos e a didática utilizada para facilitar a compreensão dos leitores. Para sua elaboração é necessário atentar para o público alvo a qual se destinam, a acessibilidade das informações e ter a percepção de que o uso da criatividade e de ilustrações podem ser elementos facilitadores na memorização de informações (PAULA & CARVALHO, 2014 ; SOARES et al., 2023)

A atividade teve como objetivo fomentar o engajamento dos discentes nas ações extensionistas vinculadas à disciplina. Diante da importância dos folders educativos como instrumentos de promoção da saúde e de disseminação de informações para a população, propôs-se aos alunos a elaboração desse material. A proposta buscou contemplar temáticas relevantes, porém frequentemente negligenciadas, com o intuito de sensibilizar diferentes públicos e, simultaneamente, contribuir para a formação crítica e reflexiva dos futuros profissionais (NASCIMENTO & SCHETINGER, 2016; RIBEIRO, 2013).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizado pelas duas docentes do módulo de Parasitologia Clínica com os discentes de graduação em Farmácia.

Foi proposta a elaboração de folders com dois temas distintos: “A importância do exame de fezes” direcionada ao público leigo e “Diagnóstico Parasitológico” para estudantes de graduação da área de saúde e doravante denominadas EF e DIAG, respectivamente. Com uma turma composta por 35 discentes, os alunos foram divididos em 7 grupos com 5 componentes e os temas foram sorteados. Assim, três grupos foram sorteados com o tema EF e 4 com o tema DIAG. Os estudantes receberam um prazo de 15 dias para integralizar a atividade e fazer a apresentação da mesma em sala de aula.

Foi explicado aos estudantes que os folders que contemplassem os assuntos propostos de forma clara e acessível tanto para o público leigo quanto para estudantes da área de saúde, seriam usados nos projetos de extensão desenvolvidos pelas docentes da disciplina. Para que isso fosse possível, os alunos teriam de assinar um termo de cessão de direitos de imagem e voz, para o uso do folder selecionado. O material produzido pelos discentes foi avaliado pelas docentes com base nos seguintes critérios: qualidade do conteúdo, criatividade, adequação da linguagem e das ilustrações ao público-alvo indicado pelo grupo, organização, domínio do tema na exposição oral.

A fim de avaliarmos o engajamento dos alunos na atividade, foi elaborado um formulário Google para avaliação – pelos discentes - da atividade proposta. As seguintes questões foram apresentadas aos estudantes:

- a) Como foi a experiência de construir o material da atividade?

- b) Você acredita que o seu material irá auxiliar na compreensão dos conteúdos relacionados à Parasitologia?
- c) A construção do material informativo contribuiu para o seu aprendizado na disciplina?
- d) A apresentação do trabalho contribuiu para o seu aprendizado? Justifique a sua resposta.

Os formulários foram enviados dois dias após a apresentação e discussão dos trabalhos, para que os discentes pudessem elaborar de que forma a atividade contribuiu para o aprendizado individualmente, e como os folders poderiam afetar coletivamente.

Resultados e Discussão

Na data estipulada, os alunos apresentaram o material desenvolvido em grupo, e após cada apresentação foi aberto um fórum de discussão com espaço para um momento de troca onde compartilhamos vivências, experiências e saberes com esse tipo de material. Foram apresentados 7 diferentes folders pelos estudantes, os quais eram ricos em ilustrações e empregavam linguagem adequada ao público ao qual se destinavam. O momento do fórum corrobora com o raciocínio de Pozo (2002, p.151) que ressalta: “a diversificação das tarefas e situações de aprendizagem [...] é uma das condições mais eficazes para ativar outros processos auxiliares de aprendizagem, como a recuperação e transferência do aprendizado”.

No que se refere à avaliação discente quanto à contribuição da atividade proposta para sua formação acadêmica, 30 dos 35 estudantes participantes (86%) responderam ao formulário eletrônico disponibilizado pelas docentes por meio da plataforma Google Forms. A resposta dos discentes foi satisfatória e equilibrada entre aqueles que consideraram muito bom ou bom participar da atividade. Apenas uma minoria (6%) considerou a experiência razoável, e nenhum aluno criticou ou desconsiderou a atividade, classificando-a como ruim (Figura 1).

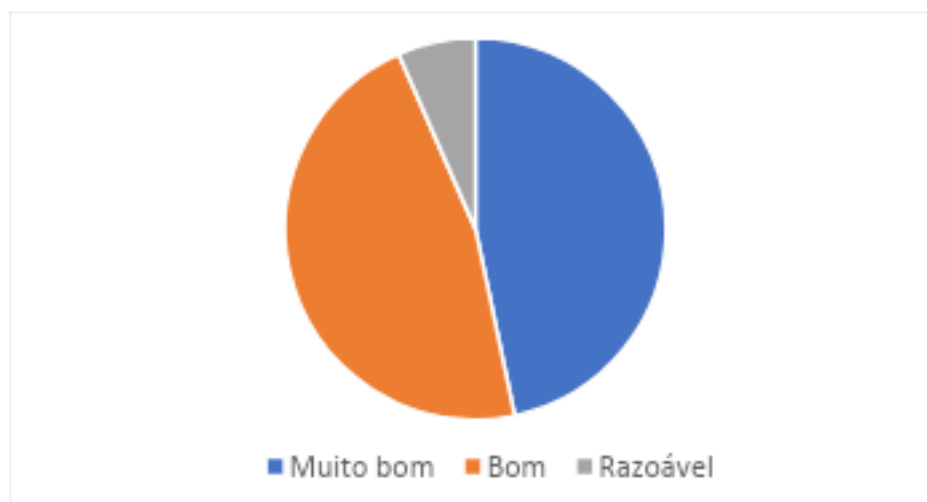


Figura 1 - Resultado da avaliação discente relativa à proposta de execução e construção da atividade extensionista.

Interessantemente, 100% dos discentes que realizaram a atividade acreditam que o material desenvolvido por eles será de auxílio na compreensão dos conteúdos propostos. Em seguida, os discentes foram questionados sobre a contribuição que a construção do material informativo teve sobre o próprio aprendizado individual. Como mostrado na Figura 2, mais da metade do grupo (56,7%) considerou que o desenvolvimento da atividade proporcionou uma melhor compreensão do conteúdo da disciplina, impactando o aprendizado de forma positiva.

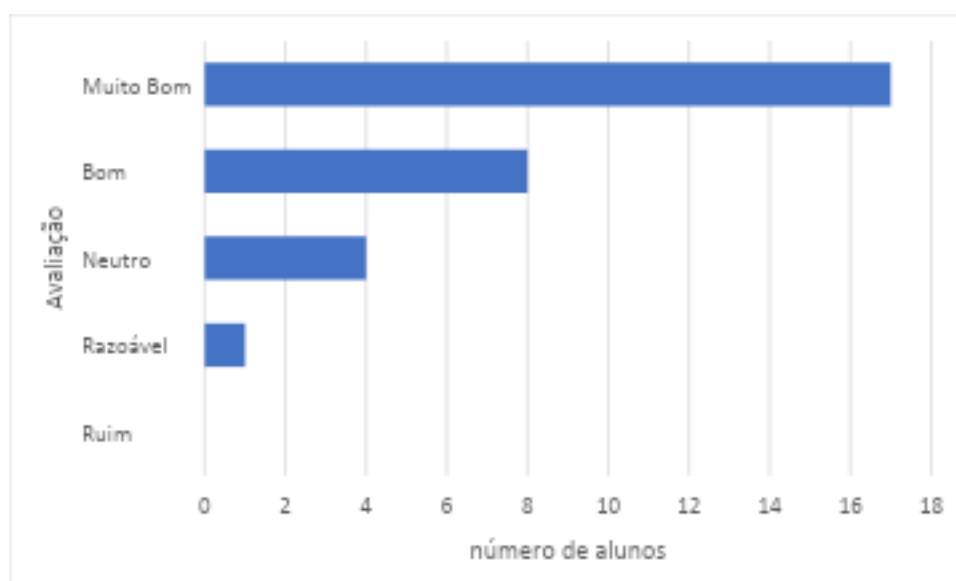


Figura 2 - Avaliação da atividade sobre o aprendizado, de acordo com os discentes.

Ao final do questionário os graduandos deram sua opinião pessoal sobre a forma como vivenciaram a atividade. A maioria declarou que a atividade proposta contribuiu no aprendizado e na fixação do conteúdo desde o início, quando foram desafiados e estimulados a construir os folders e tiveram que pesquisar o conteúdo sorteado. Muitos alegaram que a pesquisa e os debates entre os componentes do grupo foram extremamente enriquecedores. Adicionalmente, ressaltaram que acompanhar a apresentação dos outros grupos sobre os mesmos temas, com abordagens diversas, contribuiu para o aprendizado. A diversificação da estratégia de ensino resultou em uma aula mais dinâmica e estimulante para os alunos, sendo esta aliada a situação contexto promovendo a construção do conhecimento (VASCONCELOS, 2005)

Como docentes, foi possível observar que esses aspectos afetaram positivamente o desempenho dos estudantes na avaliação de conteúdo: apenas 2 alunos da turma obtiveram nota inferior a 6,0.

Sabe-se que programas de extensão universitária devem ser geradores de conhecimento, estimular a integração entre universidade e sociedade e promover atividades inclusivas de forma a auxiliar principalmente indivíduos em vulnerabilidade econômica, social e educacional. Adicionalmente, os processos colaborativos para produzir materiais educativos têm efeitos importantes sobre pelo menos dois aspectos: a mobilização dos públicos que participam desses processos e os produtos que resultam deles. Ademais, a criação de material educativo (ME) facilita a orientação para a população-alvo, além de fazer os indivíduos compreenderem o processo saúde-doença. Isso leva a participação dos trabalhadores, servindo como uma estratégia efetiva em saúde, contribuindo assim, para a prevenção de doenças e do absenteísmo no trabalho (NAZARENO, 2016).

Do ponto de vista da participação, tais processos são fundamentais para construir sentido e pertencimento, potencializando o ensino e a aprendizagem. O ponto de partida é o universo de saberes e vivências dos próprios participantes, de maneira que eles e elas se reconhecem e se envolvem com mais entusiasmo e desejo nas proposições.

Quanto aos materiais, a produção coletiva carrega maior pluralidade em seus conteúdos e formatos. Quer dizer, com o processo colaborativo, os produtos tendem a ser mais ricos e diversos, além de alinhados com as vivências dos públicos em questão e dos contextos educacionais. Afinal, os sujeitos detêm saberes incontestáveis sobre si mesmos, sobre o que querem e julgam relevante. Trazem, também, aportes importantes sobre suas realidades e sobre o mundo que os cerca. A educação em saúde, como um processo político e pedagógico, requer a construção de um pensar crítico e reflexivo que permita ao sujeito identificar os elementos determinantes para a saúde e transformar sua realidade, passando assim a ser um sujeito autônomo emancipado capaz de cuidar de si e de sua

comunidade (FALKENBERG et al., 2014).

Nessa experiência com os estudantes, foi interessante observar a criatividade demonstrada por eles - bem como a diversidade de olhares e abordagens sobre um mesmo tema. Houve apresentações de cunho mais convencional, com folders estruturados de forma mais clássica. Por outro lado, alguns alunos optaram por desenvolver um material mais desafiador ao leigo, com palavras cruzadas e links com QR code para páginas oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, por exemplo. Um folder, em especial, apesar de contar com um material graficamente bastante simples, possuía um QR code com link para um vídeo desenvolvido pelos próprios estudantes, onde – utilizando recursos teatrais - um estudante representava o papel do clínico e o outro representava um personagem o qual era um paciente cheio de dúvidas sobre a importância e as formas de coletar amostras para exames de fezes.

Conclusões

A atividade de elaboração de folders educativos demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz e intelectualmente estimulante, promovendo elevado nível de engajamento entre os estudantes do curso de Farmácia. Além de favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe, a proposta permitiu a articulação entre teoria e prática, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação (ME). Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>>. Acesso em: 04 nov. 2024.
- FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, 2014.
- NASCIMENTO, C. A. M.; SCHETINGER, M. R. C. Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde mental numa escola pública do ensino médio. *Interfaces da Educação*, [S. l.], v. 7, n. 20, p. 195-210, 2016.
- NAZARENO, T. S. et al. A importância de materiais educativos na prevenção de DORTs. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62231>>. Acesso em: 05 nov. 2024.
- PAULA, M. A. N. R.; CARVALHO, A. de P. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, REGET, v. 18, n. 2, p. 982-989, 2014.
- POZO, J. I.. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RIBEIRO, D. F. et al. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Betim*, v. 11, n. 2, p. 300-310, 2013.

SOARES, U. F.; PEREIRA, J. C. N.; MELO, D. C. P.; PAZ, D. H. F.; FIRMO, A. L. B. Elaboração de folder educativo para orientação ao agricultor sobre o uso de agrotóxicos. Revista Saúde.Com, v. 19, n. 1, p. 3165-3173, 2023.

VASCONCELLOS, C.S. Construção do Conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2005.